

POR QUE VIROU BANDIDO O MENINO DE DEZ ANOS?

Telefonema leva à prisão do assassino da advogada. Abaixo da manchete (JB 3-7-77), a página inteira de reportagem sobre o bando que, em plena tarde de Copacabana, assaltou o ônibus e eliminou estupidamente a jovem vida da moça promissora. Está também a fotografia dos bandidos, só com as iniciais embaixo, porque nossa sociedade é uma sociedade que tem pudor: W.P.S., de 15 anos; F.J.S.F., de 16 anos; tinha um de 19 anos, mas faltava prender os outros dois: *Didica* e *Paraense*, ambos na faixa dos 16 anos. Como vê, amigo, meninos como seus filhos, quando estão naquela idade de mudar a voz.

Um desses meninos resume sua história para a polícia: começou sua profissão quando tinha cinco anos e ainda morava no bairro da Liberdade, em Salvador. Passou por muitas cidades de vários Estados e chegou ao Rio. Esteve internado três vezes na Funabem, num total de 25 meses, mas sempre conseguia escapar. Na quarta vez, em vez de ir para a Ilha do Governador, foi levado a uma clínica em Botafogo — “sou viciado, xará” — mas escapou antes de entrar no prédio. Mora, como os outros colegas do grupo, no morro de Santa Marta.

Em 1973, um levantamento feito no local mostrava que a favela tinha 15 mil habitantes, dos quais pelo menos 10 mil eram menores na faixa de 1 a 15 anos. Com água e luz fornecidas por um de seus moradores — o Sargento Ferreira — a quem pagam a taxa mensal de Cr\$ 70, os favelados de Santa Marta já se acostumaram com a proliferação

de ratazanas e lacraias nas lixeiras e ruelas, por onde escorrem esgotos. Para a polícia, é um dos principais centros de criminalidade e tráfico de tóxicos na Zona Sul. A favela está preparando o arraial da festa de São João e um dos garotos responde ao jornal: “Acho que o morro tem uns 300 barracos; só que, em alguns, moram três ou quatro famílias.

Segundo o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurada na Câmara Federal para apurar a delinquência infantil, em maio do ano passado existiam no Brasil 14 milhões de menores carentes, 840 mil dos quais só no Rio de Janeiro. Na designação de carentes, estavam incluídos os abandonados e os infratores. Estes dados dimensionam a gravidade do problema. Legiões de crianças perambulam pelas ruas das grandes cidades, a um passo da delinquência. A qualquer hora e em qualquer lugar, eles podem aumentar as estatísticas do crime.

Uma psicóloga gaúcha, Vera Aiub, realizou no ano passado uma pesquisa envolvendo 90 jovens do sexo masculino, pertencentes a famílias com renda mensal inferior a 5 salários mínimos. Uma de suas conclusões: “Apesar de a delinquência ser provocada por outros fatores, como o ambiente e a própria personalidade, a imagem que os adolescentes formam de seus pais, verdadeira ou não, tem influência decisiva em seu comportamento, causando geralmente uma revolta que se transfere para uma agressão à sociedade e a si mesmos”.

Numa reunião com o objetivo de estudar o problema, 16 juizes de menores do Estado do Rio apontaram, em julho de 1975, a total ausência de recursos materiais e o elevado índice de recém-nascidos abandonados, como fatores de agravamento da situação. O juiz de menores de São Gonçalo disse, na ocasião, que 90% da população de seu município vive com renda na faixa do salário mínimo e arrematou: “Há menores de 13 anos assaltando à mão armada e é comum verem-se recém-nascidos atirados às lixeiras e córregos e abandonados em casebres”. É o caso de M.D.S., de 10 anos, assaltante à mão armada, que só pôde ser dominado depois que recebeu cinco disparos, num tiroteio com a polícia paulista.

Abandonados à própria sorte, centenas de milhares de crianças vagueiam pelas ruas das nossas cidades, sem receberem a assistência necessária à sua integração na comunidade. Seus conflitos e suas necessidades podem ser resumidos nas palavras de Selma Correa de Souza, assaltada na presença de seus filhos, por um menino de 15 anos, em frente ao Hotel Glória: “Não consigo esquecer o rosto dele, de tão revoltado que parecia. Meu Deus, tenho até pena! Espero que não lhe tenha acontecido nada demais. Era só um pouquinho mais velho do que meu filho”.

Apreciando esses fatos, falou a polícia, falou a psicologia, falou a jurisprudência, falou a política, todos apontando causas desses males. Muito bem, e a Palavra de Deus nos diz que a raiz de todos os males está no dinheiro. Seria mais uma injustiça contra os pobres acusar os pais dos criminosos-crianças: a família já é vítima da situação de injustiça. Seria boa reflexão de grupo investigar as causas da miséria e a relação entre miséria e criminalidade, para descobriremos que quem matou a malfadada jovem foi a pudorosa dama, chamada Sociedade.

CATABIS & CATACRESES

AINDA O PROBLEMINHA QUE SE CHAMA FÉ ENCARNADA

1. De vez em quando precisamos lembrar ao leitor amado idolatrado a razão de ser desse humilde órgão da diocese de Nova Iguaçu que se chama “A Folha”. Sim, este mesmo que V. Senhoria tem nas mãos.

2. O essencial de A Folha é Jesus Cristo. Sim, senhor, Jesus Cristo: a Palavra de Deus que se encarnou para habitar definitivamente entre nós. Sim, senhor, Jesus Cristo: aquele a quem o Pai entregou “a fim de que todo o que nele acreditar não se perca mas tenha vida eterna” (Jo 3,16).

3. O núcleo central deste modesto folheto é a liturgia do domingo, as páginas centrais. Mas uma liturgia que procura fermentar a vida, que procura levar para a realidade concreta a profundidade e a responsabilidade do cristão.

4. Os demais artigos, inclusive esta seção, estão na mesma linha de integração da fé na vida. Certo, há uma linguagem direta, um estilo que se afasta daquilo que convencionalmente e deformadamente se admite como “estilo religioso”. Os exemplos que damos são concretos. Os apelos que fazemos à consciência cristã são concretos.

5. Linguagem dura? exemplos duros? Meu irmão, o que é duro é a vida. E o que é duramente lamentável é que nós cristãos de várias gerações, de muitos entusiasmos nos omitimos e façamos política de avestruz, quando — segundo a palavra indicativa do Mestre — somos a luz do mundo.

6. No fundo no fundo a mensagem de A Folha sempre é uma mensagem de esperança. De esperança no evangelho de Jesus Cristo. De esperança na Igreja como servidora dos irmãos. De esperança no cristão que aceita Jesus Cristo. É somente por isso que existimos. Chau, leitor distinto, chau!

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A lição central da missa de hoje está resumida numa afirmação do apóstolo Paulo: "A raiz de todos os males é o dinheiro". Febrilmente procurado e manipulado como supremo valor, leva o rico ao cibarismo e à insensibilidade. Atrás do dinheiro, esgotam-se qualidades humanas que foram concedidas por Deus para a construção do seu Reino. Muito dinheiro dá a falsa idéia de estarmos seguros. Entrincheirado na enganosa segurança do dinheiro, o rico coopera poderosamente no estabelecimento de relações humanas injustas: os que sobram são privados das condições de vida humana e se tornam vítimas de toda espécie de misérias. O evangelho ensina que pecado é a falta de amor, falta de amor que não é consertada com a migalha da esmola. O campo prioritário para execução do Único Mandamento é exatamente a organização do mundo e a distribuição dos bens. Lições escritas há milhares de anos, mas que acertam em cheio nas situações atuais: minorias donas de tudo e maiorias enganando a fome com migalhas que caem dos banquetes. A parábola do Pobre Lázaro e do Rico Cibarita avisa aos ricos responsáveis o que vai acontecer no capítulo final: ele já está gravado.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão

de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia; perdoai nossas injustiças e concedei vossa graça, para que caminhemos ao encontro de vossas promessas e alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Profeta Amós (6,1a.4-7). Enquanto os ricos são pessoas invejadas, por que será que as leituras de hoje afirmam que eles são infelizes e dignos de pena?

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Assim fala o Senhor onipotente: «Ai de vocês que, em Sião, vivem na opulência, ai de vocês que, no monte da Samaria, se crêem tranquilos e seguros! Ai de vocês, ricos e poderosos da cidade, vocês atrás de quem vai o povo de Israel! Deitados em leitos de marfim e estendidos em sofás, vocês comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo; deleitam-se ao som da harpa e inventam instrumentos de música, como Davi; bebem vinho em grandes taças e perfumam-se com essências preciosas, mas não se preocupam com o desastre de meu povo. Por isso vocês encabeçarão a fila dos desterrados e a orgia findará». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (6,3-12). Nada trouxemos, nada levamos, por isso não tem sentido a ambição desesperada; ela não tem sentido e é a produtora das injustiças.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo, se alguém ensina outra coisa, em vez de conformar-se a estas regras, que são de Cristo Jesus nosso Senhor, e não respeita os ensinamentos autênticos da fé, esse homem certamente é cego e não entende nada: tem a doença de provocar discussões e questões inúteis. Daí provêm as invejas, as discórdias, os insultos, as desconfianças, atitudes próprias de quem tem a mente pervertida e anda longe da verdade; para estes, religião é puro negócio. No sentido certo, a fé é riqueza para quem se conforma com o que possui, pois ao chegar ao mundo nada trouxemos e dele nada levaremos. Fiquemos satisfeitos em termos alimento e vestido. Os que querem ser ricos caem na tentação e no engano: uma multidão de ambições insensatas e perniciosas se junta para levá-los à perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o dinheiro. Por entregarem-se a ele, muitos se extraviaram para longe da fé e caíram nas malhas da infelicidade. Tu, homem de Deus, foge disso. Busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a bondade. Peleja o bom combate da fé, conquista a vida eterna, à qual foste chamado e em nome da qual fizeste solene profissão de fé na presença de muitas testemunhas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,19-31). A estória do rico gozador e do pobre, juntos na mesma morte, ensina a inutilidade das seguranças terrenas e avisa que o Senhor é o juiz da história.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou esta parábola aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia com roupa finíssima e todos os dias se banqueteara. Havia também um pobre, chamado Lázaro, coberto de chagas, que ficava deitado na porta do rico. O pobre tinha vontade de comer até as migalhas que caíam da mesa do rico e os cachorros vinham lambê-lo as feridas. Pois bem, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e o sepultaram. Do lugar dos mortos, o rico levantou os olhos e, do meio dos tormentos, avistou ao longe Abraão e Lázaro perto dele. Gritou: «Pai Abraão, tenha piedade de mim, mande que Lázaro molhe a ponta do dedo e venha refrescar minha língua, porque não estou suportando estas chamas». Abraão respondeu: «Filho, lembra-te que recebeste teus bens durante a vida, ao passo que Lázaro só recebeu sofrimento. Agora ele encontra aqui o seu consolo e tu aí encontras o teu tormento. Além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, impedindo a passagem daqui para lá e de lá para cá». O rico contestou: «Então eu te peço, Pai Abraão, manda Lázaro à casa da minha família, onde estão meus cinco irmãos, avisar a eles, para eles não virem parar neste lugar de tormento». Abraão respondeu: «Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem». Disse o rico: «Não, Pai Abraão, se um dentre os mortos for até eles, eles se arrependem». Mas Abraão respondeu: «Se não escutam Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um dos mortos vá até eles». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está escrito que os filhos deste mundo não vão acreditar nem que um dos mortos vá a eles. E é verdade, porque a morte está avisando todos os dias, na pessoa dos nossos que são chamados. Pegamos a Deus que nos torne soltos

das ambições e apaixonados pelo seu Reino:

C. 1. Para que saibamos levar a fé para a semana e não travemos nossa luta na base da desesperança, da ambição desenfreada e do esquecimento de Deus, rezemos ao Senhor.

2. Para que a Igreja de Cristo guarde a coerência com o Evangelho e seja a voz que clama pela organização social baseada na busca dos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

3. Pela nossa comunidade, para que seja a luz do ambiente, mostrando aos homens a felicidade produzida pela convivência no amor e na cooperação, rezemos ao Senhor.

4. Para que os cristãos conscientes não tenhamos acusações descabidas e interessadas e elevemos nossa voz profética em defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nossa tendência arrasta ao dinheiro e, quanto mais, mais nos sentimos seguros. Ajudai a usarmos nossas qualidades na construção do vosso Reino. Nossa luta seja travada no amor pela família e como via de santificação pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e vossa graça venha a nós, a fim de vivermos na vida as lições de desapego que vossa palavra ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de

brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Sarmaria, a tua presença me traz alegria.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, a comunhão na eucaristia renova a união convosco e com os irmãos; nossa luta diária seja participação no mistério da vida e do sofrimento de Cristo; nossa alegria, mesmo em meio à luta, seja anúncio da ressurreição e certeza de que um dia ressuscitaremos com ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Além de arautos da Grande Novidade, os escritores da Bíblia eram por vezes grandes poetas, no sentido de expressarem à perfeição o retrato das profundidades da alma humana. Senão vejamos a maneira lapidar e definitiva como Lucas conclui a parábola de hoje: Mandar um morto dar aviso aos ricos gozadores? «Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! Se não levam a sério Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um morto apareça a eles». Lindo, não é? Pois é também real: diariamente aparece a morte bem perto de nós, avisando que esta não é ainda a vida definitiva, que as garantias terrenas não são os verdadeiros valores. No entanto, continuamos a empregar tudo o que somos na busca da segurança do dinheiro, como suprema e permanente felicidade. Quando se pára e pensa, vê que tal atitude é falsa: não garante ninguém e coopera para tornar o mundo ruim. Por isso o cristão, alumado pela fé, trava a luta semanal como caminho de santificação; e busca o dinheiro como imperativo do Único Mandamento de amar, sustentar e dar condições dignas à família. Nesta linha, o cristão refugia o dinheiro que é arrancado à boca do pobre.

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM/VIGÁRIO GERAL

1. O cabo Jorge Antônio da Polícia Militar teve seu caso mencionado nos jornais com destaque. O cabo Jorge Antônio é um homem direito. Ele mais o aspirante Wanderley. O que houve? O cabo Jorge Antônio vasculhava um matagal próximo à boca de fumo. De repente depara com um embrulho, folha de jornal, e dentro sete mil cruzeiros em notas de cem. Para quem ganha um salário mensal de três mil e tem mulher e duas filhas e luta pela vida e dá um duro para sobreviver, um convite, uma tentação. Resistes, cabo Jorge?

2. O cabo Jorge Antônio da Polícia Militar resiste bravamente à tentação. E sem mágoa vai entregar o pacote ao aspirante Wanderley, chefe da patrulha. E Wanderley, mais bem situado, com seis mil cruzeiros mensais, também resiste e encaminha o pacote ao comandante do 15º Batalhão. Daí o dinheiro segue para o Comando-Geral. E agora, coronel? A Assessoria Jurídica vai decidir a sorte do dinheiro. O amado leitor assiste no caso a uma trajetória simples da honestidade profissional. O seu a seu dono.

3. Haverá quem diga: otário, otário. Eu, hem? eu ficava com o dinheiro. Não foi achado? Não estava sem dono? O cabo Jorge Antônio discorda: «Eu acho que não fiz coisa alguma demais ao entregar o dinheiro. O policial deve cumprir o seu dever. Somos pagos para servir ao povo». E acrescenta que foi a primeira vez na vida que encontrou algum valor. O aspirante Wanderley reconhece também que não fez nada demais. Cumpriu apenas o dever. Perante a tropa os dois serão elogiados no boletim interno da PM. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 /
Terça-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56 /
Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 /
Quinta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 /
Sexta-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16 /
Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 /
Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INFLUÊNCIA DE MONS. LEFÈBVRE NO BRASIL?

Falta de dados — Grupos «tradicionalistas» — Nenhuma manifestação clara — Visão mais profunda — O «mistério da cruz» na vida de Cristo e na vida da Igreja — O que nos diz S. João — Exemplos — O sofrimento da Igreja.

A Folha: *A atitude de Mons. Lefèbvre terá repercussão também no Brasil? Há indícios de que algum bispo, alguns padres, alguns católicos seguirão Mons. Lefèbvre e formarão em nosso país uma Igreja cismática?*

D. Adriano: Não possuo elementos suficientes para dizer sim. No correr dos últimos anos têm-se manifestado alguns grupos que se autodenominam “tradicionalistas”, contradizendo, por exemplo, o que chamam de “missa de Paulo VI”, rejeitando o ecumenismo, a reforma litúrgica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a autonomia maior das Igrejas particulares (dioceses, sozinhas, ou agrupadas em conferências regionais, nacionais e internacionais), a abertura pastoral para os diversos grupos sociais ou religiosos, etc., etc.

Até a data desta entrevista (2 de julho) não conheço absolutamente nenhum bispo ou padre no Brasil que tenha tomado partido por Mons. Lefèbvre contra o Papa, contra o Concílio Vaticano II. Certos grupos de fiéis radicais tomaram partido, mas sem radicalizarem sua atitude.

E no futuro? Não posso prever.

Se não estou em condições de prever o dia de amanhã — e é possível que surja um fato novo quando este número de A Folha chegar à mão dos leitores —, posso lembrar que nestes acontecimentos dolorosos, nestes cismas, nestas separações da unidade se realiza na vida da Igreja uma dimensão trágica, mas profundamente evangélica e cristológica: o mistério da cruz.

Na vida da Igreja através dos tempos e nos diversos lugares sempre se repetirá o que aconteceu, como tipo e pro-

fetismo, na vida de Jesus Cristo. Se relemos o talvez mais trágico dos quatro evangelhos, o de São João, aí vemos e ouvimos ressoar com insistência dolorosa a realidade tremenda do descompasso entre o amor de Deus e a insensibilidade do maligno, entre a abertura amorosa do Pai e o fechamento dos “sábios”. Exemplos?

A atmosfera trágica, apesar de todas as maravilhas de Deus, está logo no início do evangelho de S. João, no chamado Prólogo: “No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. No princípio estava com Deus. Por Ele (Jesus Cristo) tudo foi feito e sem Ele nada se fez de tudo o que foi feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas *mas as trevas não a compreenderam*” (Jo 1,1-5). Mais adiante: “Veio até os seus, *mas os seus não o receberam*” (Jo 1,11). E por aí afora. Vale a pena acompanhar o texto de S. João por esse aspecto, que é fundamental para compreendermos um pouco o mistério de Cristo e, no mistério de Cristo, o mistério da Igreja.

A Igreja sempre tem sofrido perseguições. Precisamente nos melhores de seus membros e de suas comunidades. Mas isto, que é também “mistério da cruz”, não é o mais grave. O mais grave está na quebra interna da unidade. Porque nesse ponto o “mistério” atinge a própria essência da Igreja, sua credibilidade perante os homens que anseiam pela salvação. Na chamada “oração sacerdotal” (Jo 17) Jesus diz claramente que a unidade entre os discípulos tem uma dimensão de testemunho: “Que todos sejam um, como tu, Pai, és um em mim e eu em ti. Que eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21).

O que se opõe à unidade? Antes de tudo julgarmo-nos donos da verdade, sermos auto-suficientes, fixarmo-nos em aspectos parciais às custas do todo.

LITURGIA E VIDA

RITO DAS OFERTAS: CONCLUSÃO

O celebrante lavou as mãos — uma ação simbólica que exprime de um lado a fraqueza do ministro e do outro lado sua esperança de ser purificado com a graça de Deus. Volta ao meio do altar e abrindo os braços, convida a assembléia: “Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso”. O povo responde: “Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Com os braços abertos o celebrante reza a oração sobre as oferendas. Há nela geralmente uma alusão às ofertas ou ao sacrifício, com uma perspectiva esperançosa de salvação, de felicidade, de eternidade.

Evidentemente as ofertas abrangem o pão e o vinho do sacrifício, abrangem os donativos que a comunidade fez e abrangem sobretudo a doação de todos os fiéis, doação pessoal em união com o sacrifício de Jesus Cristo.

Uma participação autêntica na Santa Missa pede muito mais do que rezar junto com o celebrante, do que cantar e rezar com a assembléia, do que levantar-se, ajoelhar em comum. Embora não possamos dispensar esta participação externa, que procura exprimir as nossas disposições interiores, o mais importante é a participação interior que se alimenta da Eucaristia e se realiza na vida. Assim compreendemos a palavra profunda de S. Paulo: “Sempre trazemos no corpo os sofrimentos da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Enquanto vivermos, seremos entregues continuamente à morte, por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal” (1Cor 4,10-11). Talvez compreendamos assim que a S. Missa nos coloca bem dentro do mistério da salvação, que é o mistério de Cristo e da Igreja, para a vida do mundo.